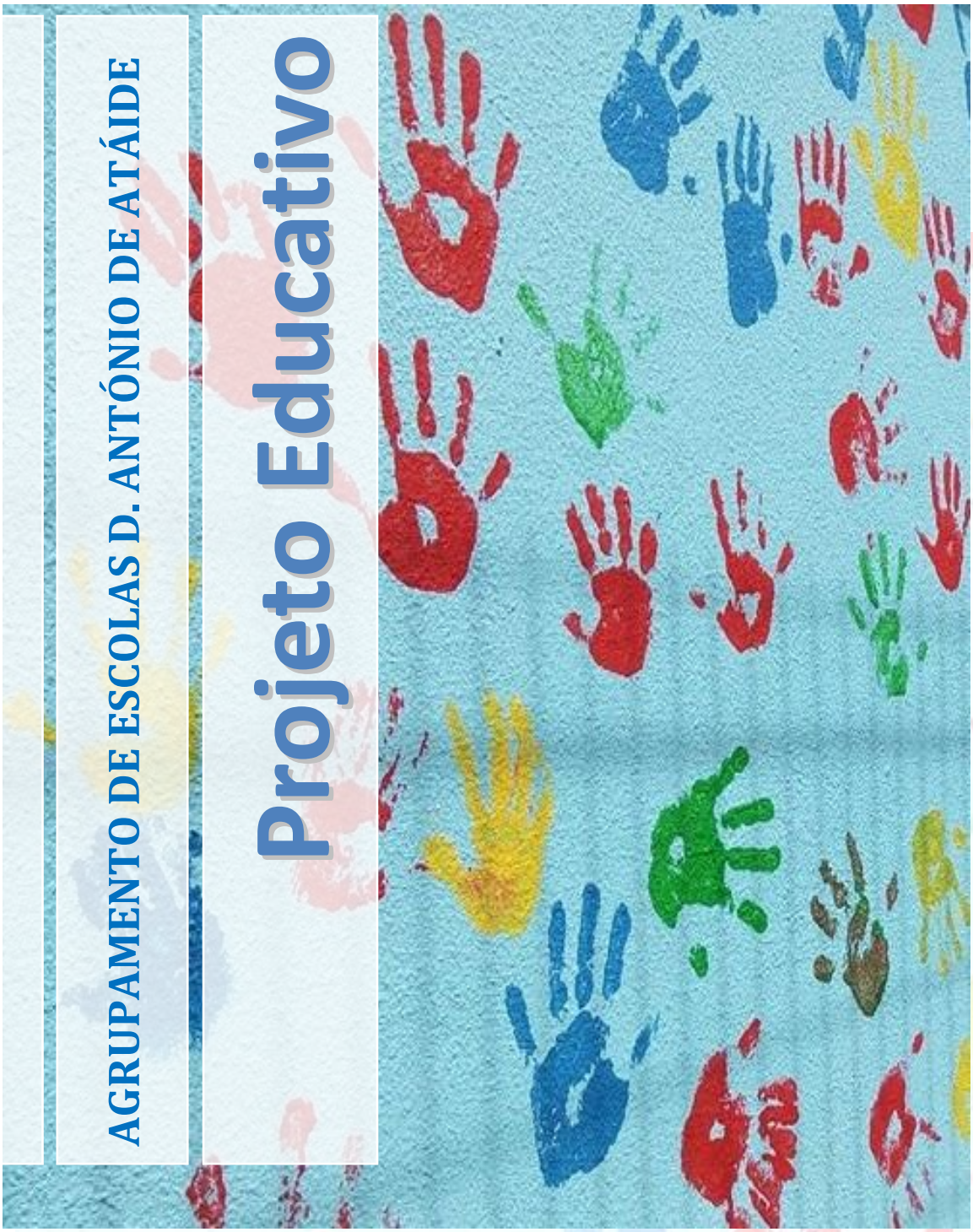
# AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. ANTÓNIO DE ATÁIDE

# Projeto Educativo



*A escola que faz a diferença!*

2018/2021

# Índice

**I. INTRODUÇÃO ..... 3**
**II. PERFIL DO AGRUPAMENTO ..... 6**
II.1. Enquadramento histórico ..... 6
II.2. O Patrono ..... 6
II.3. Caracterização do meio ..... 7
II.4. Caracterização institucional ..... 8
II.5. Estrutura orgânica ..... 10
II.6. Recursos humanos ..... 11
II.6.1. Pessoal docente ..... 11
II.6.2. Pessoal não docente ..... 12
II.6.3. Alunos ..... 13
II.6.4. Pais e Encarregados de Educação ..... 15
II.6.5. Parcerias ..... 15
II.7. Recursos Financeiros ..... 15
II.8. Resultados escolares (2009-2017) ..... 16
II.8.1. Sucesso global ..... 16
II.8.2. Taxa de Abandono Escolar ..... 17
II.8.3. Sucesso por disciplina ..... 18
II.8.4. Resultados externos ..... 19
II.9. Autoavaliação ..... 21
**III. VISÃO, MISSÃO E VALORES ..... 22**
III.1. Visão do Agrupamento ..... 22
III.2. Missão para o Agrupamento ..... 22
III.3. Linhas Orientadoras ..... 22
III.4. Valores ..... 22
**IV. PLANO DE INTERVENÇÃO ..... 23**
IV.1. Análise Estratégica ..... 23
IV.1.1. FORÇAS ..... 23
IV.1.2. FRAGILIDADES ..... 24
IV.1.3. OPORTUNIDADES ..... 24
IV.1.4. AMEAÇAS ..... 24
IV.2. Linhas Estratégicas ..... 25
**V. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO ..... 27**
**VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ..... 28**

# I. INTRODUÇÃO

> «É, portanto, no quadro de uma nova conceção de escola – mais autónoma, entendida como unidade organizacional de decisão e, por isso capaz de afirmar o seu desenvolvimento estratégico através da construção de um projeto educativo próprio – que a avaliação de escolas deve ser (re) equacionada. (…) É que, é no âmbito da construção de um projeto educativo próprio que o estabelecimento de ensino afirma a sua identidade, materializa formalmente a sua autonomia e faz as opções estratégicas de desenvolvimento organizacional e educativo» (…). (Paiva-Rocha, 1999:14,15)

Na elaboração deste documento, e após várias reflexões, considerámos pertinente e compreensível abordar os vários conceitos de Projeto Educativo e, igualmente, a sua importância no contexto escolar, tendo como referência os estudos de alguns teóricos desta temática, não deixando, de algum modo, de relevar a legislação em vigor.

Assim, atualmente, o conceito de Projeto Educativo encontra-se definido no regime de autonomia, administração e gestão da escola regulamentado pelo **Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril** como:

«Documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa» (ibidem, artigo 9º, ponto 1, alínea a).

Por sua vez, A. Costa (1992: 23,24) define-o como:

«Documento de caráter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade própria de cada escola através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta, apresenta o modelo geral de organização e os objetivos pretendidos pela instituição e, enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência orientador na coerência e unidade da ação educativa».

Por outro lado, B. Macedo (1995: 113) entende «Projeto Educativo de Escola como a referência que traduz os valores, intenções, necessidades e as aspirações da comunidade educativa. O P.E.E. é a carta de definição da política educativa da escola e corresponde à opção por um modelo educativo, à opção por uma lógica que dê coerência ao funcionamento da escola».

Também, M. Santos Guerra (2002: 117) apresenta na sua obra os vários elementos que constituem a essência do Projeto Educativo de Escola. «É uma plataforma de discussão sobre a qual se constrói o conhecimento e a ação educativa de toda a escola; constitui um compromisso de melhoria e de transformação da prática; é um procedimento articulado de reflexão que impede a improvisação, a incerteza, a rotina e o individualismo; é um instrumento de formação da classe docente, já que permite analisar de forma sistemática e

colegial, planear com método e coordenação e avaliar de forma coerente o processo de intervenção; é um elemento aglutinador de todas as instâncias que formam a comunidade educativa: pais, professores, alunos e pessoal não docente».

Assim, e tendo em conta os conceitos apresentados, considerámos essencial analisar a problemática da construção do projeto educativo, tendo como suporte as perspetivas da análise organizacional sustentadas no funcionamento de uma escola. Sendo, atualmente, o Projeto Educativo alvo de muitas atenções, questionando-se a eficácia da sua conceção e elaboração, pensámos que, para realizar um estudo mais profícuo, teríamos de, primeiramente, equacionar uma conceção de escola e ensino em que a coerência organizacional e o sentido estratégico constituam referências básicas para tornar uma escola mais autónoma, participada e localmente integrada.

Face ao referido, na construção e elaboração deste documento, tivemos em conta a análise da escola como organização sustentada por características específicas que as diferenciam de outras, devendo esta organização/escola ser encarada como uma realidade social onde se desenvolvem diferentes dinâmicas na inter-relação entre os elementos que a constituem. Através da sua elaboração, procurámos que o funcionamento organizacional da escola seguisse uma gestão proactiva, em que haja colaboração e participação da comunidade educativa. Essa participação irá, certamente, incentivar e promover a inovação, a criatividade e o consenso social de modo a prosseguirmos o rumo da mudança.

Considerámos, também, fundamental, a ação dinamizadora da diretora, mas também, de não somenos importância, o papel indispensável das chefias intermédias, a saber: diretores de turma, coordenadores de Departamento, equipas de docentes e responsáveis pelos apoios educativos, cujo envolvimento será necessário e benéfico na consecução de determinados objetivos, assim como, na qualidade dos processos de inovação e mudança.

Por isso, a construção e elaboração deste projeto educativo pautou-se pela procura de sentido, na clarificação da direção a seguir, tendo sempre uma perspetiva visionária do futuro, determinando e partilhando ações construídas coletivamente pelos seus membros, contributos importantes para a renovação e requalificação da escola de hoje.

Assim, e de acordo com estes pressupostos, este projeto educativo terá, essencialmente, um papel estratégico na melhoria escolar e na construção de comunidades educativas reais, nomeadamente no seu funcionamento, relações, utilização correta e adequada dos recursos e sentido da vida escolar. Pelo que, envolvermo-nos efetivamente na construção deste projeto implica uma participação eficaz de todos e para todos. Na sua dimensão estratégica, não dispensámos a apresentação clara e precisa do sentido da ação a desenvolver, as metas a atingir de modo a que o projeto seja útil e orientador da ação e vinculação das práticas escolares em que transpareça uma antecipação do futuro, onde esteja expresso as ambições, os fins e os objetivos, pressupondo um diagnóstico e uma avaliação das estratégias.

Face ao referido, «a dimensão estratégica deverá conhecer o real, o conhecimento efetivo das situações e dos limites da ação a desenvolver, ou seja: o diagnóstico correto das *forças* e *fraquezas* e o estudo de viabilidade do projeto constituem momentos fundamentais neste processo» (M. Santos Guerra: 1333).

Deste modo, a conceção e elaboração deste projeto terá a fundamental preocupação de dar sentido à vida da escola, construindo o seu futuro numa perspetiva de mudança através da reflexão e ação de todos os agentes educativos. O Projeto Educativo exerce extrema importância na dinâmica interna de escola e no papel que poderá ter na construção de uma realidade educativa melhor e mais eficaz.

Neste sentido, urge a necessidade de procedermos a um trabalho cooperativo de todos os intervenientes no processo educativo, nomeadamente, alunos, educadores, professores, funcionários, encarregados de educação, famílias e restante comunidade.

Como foi anteriormente referido a construção deste documento tem subjacente a legislação em vigor e fundamentou-se em dados adquiridos pela consulta à comunidade escolar realizada pela equipa do Observatório de Qualidade, designadamente, na aplicação e posterior análise dos dados de questionários, de ações e respetivas análises/reflexões sobre a avaliação interna e externa, dos resultados escolares, no Plano de Melhoria e no Plano de Ação Estratégica e, ainda, na intenção e nos princípios/valores do projeto de intervenção da Diretora, tendo sido primordial a concordância e conexão entre os diversos documentos.

Saliente-se, por fim que todas estas ações determinaram apuramento das áreas prioritárias de intervenção, dos objetivos e metas, a fim de alcançarmos a nossa possível e desejada Missão.

# II. PERFIL DO AGRUPAMENTO

## II.1. Enquadramento histórico

É na zona adjacente à freguesia de Castanheira, nas terras baixas junto ao Rio Tejo, que encontramos os vestígios mais antigos de ocupação humana, os quais remontam ao Paleolítico. Muito tempo depois, no 1º milénio a. C., existiram nos arredores, grandes povoados fortificados, dos quais se destaca, na área da própria freguesia, o Monte dos Castelinhos. A ocupação romana ficou também marcada por achados diversos, de novo no Monte dos Castelinhos e no Bairro Gulbenkian.

Nos séculos XII e XIII, a Castanheira fazia parte do Termo de Povos, que teve foral antigo, em 1195. Em 1452, D. Afonso V, concedeu carta de Vila à aldeia e lugar de Castanheira e o foral novo, concedido por D. Manuel I, em 1510, foi atribuído conjuntamente às vilas de Povos e Castanheira. Os séculos XV e XVI, foram marcados pelo poder dos Ataídes, senhores da Castanheira, tendo sido D. António de Ataíde, o 1º Conde da Castanheira, por mercê de D. João III.O Concelho da Castanheira foi extinto em 1837, um ano após o desaparecimento do Concelho de Povos.

A Castanheira manteve até meados do nosso século, uma acentuada feição agrícola. Ainda em 1940, predominava a cultura dos cereais e as frutas eram o principal produto do seu comércio. Ao mesmo tempo, imperava uma forte ligação às lezírias e ao capitalismo agrário protagonizado pela família Palha Blanco. As últimas décadas trouxeram modificações profundas, operadas pela instalação de grandes unidades e pelo crescimento urbanístico e demográfico.

A povoação de Castanheira do Ribatejo foi de novo elevada a vila em 1985, através da Lei nº 49/85 de 24 de Setembro.

(Fonte: Junta de Freguesia)

## II.2. O Patrono



O patrono do Agrupamento é D. António de Ataíde, primeiro conde da Castanheira, oriundo da família dos Ataídes.

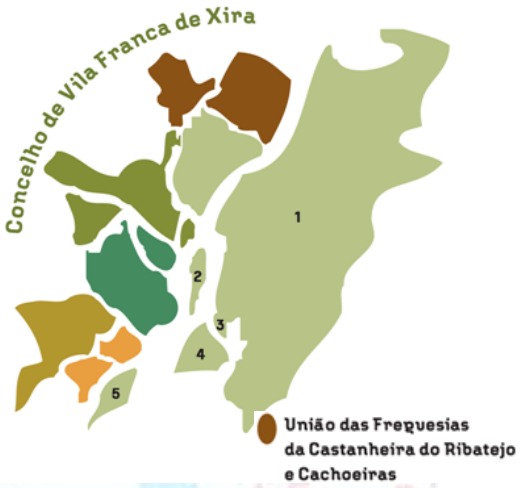
Nasceu em 1500 e morreu no ano de 1563.

O título de Conde da Castanheira foi-lhe concedido por D. João III, por carta em 1532, que o nomeou embaixador em França, Conselheiro de Estado e vedor da Real Fazenda. Após a morte deste monarca, D. António de Ataíde saiu da corte e afastou-se da vida política, retirando-se para o convento da Castanheira, onde faleceu a 7 de Outubro de 1563.

A sua vida pautou-se por uma dedicação à sua terra e gente, em particular aos mais desfavorecidos, facto que lhe confere especial destaque nos anais da história da localidade de Castanheira do Ribatejo. Após o terramoto de 1531, D. António de Ataíde, de acordo com as obrigações respeitantes à nobreza, chamou a si a tarefa de diligenciar sobre a recuperação de alguns monumentos, tais como o Convento de Nossa Senhora de Subserra, fundado por D. Fernando de Ataíde em 1520, tendo também reedificado o Hospital do Espírito Santo. Piedoso e firme no seu propósito de permitir a prática do culto religioso à população da sua vila, mandou construir, em 1534, a Igreja Matriz e, em 1544, a Igreja da Misericórdia e a Ermida de S. João Baptista.

(Fonte: Junta de Freguesia)

## II.3. Caracterização do meio




O Agrupamento D. António de Ataíde está inserido na Freguesia de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras, é a união de duas Freguesias do Concelho de Vila Franca de Xira, desde 2013, sendo limitada pelas Freguesias do Carregado a Norte, Vila Franca de Xira a Sul, Cachoeiras a Oeste e ainda na sua zona ribeirinha a Leste, pelo Rio Tejo.

A Freguesia tem 6.595 eleitores recenseados, aproximando-se no presente dos 9.000 habitantes e tem uma superfície de cerca de 25 $Km^2$.

Castanheira do Ribatejo



A rede urbanística da freguesia é constituída por um núcleo histórico consolidado por blocos de apartamentos e por um bairro social, destinado ao realojamento de famílias com baixos recursos económicos.

O Agrupamento de Escolas D. António de Ataíde abrange um território educativo situado na fronteira entre um meio urbano, subúrbio de Lisboa, e um meio com características mais rurais.

A sua população é heterogénea, embora se consiga identificar um grande grupo de alunos provenientes de famílias pouco numerosas (um ou dois filhos), de nível económico médio, que vivem normalmente em prédios, que trabalham em Lisboa ou arredores e que não têm, por isso, muita ligação à localidade da Castanheira do Ribatejo. A formação académica dos pais destes alunos situa-se entre o 9.º ano e o 12.º ano de escolaridade, sendo raros os casos com formação superior. Os alunos vão na sua generalidade a pé para a escola e, em alguns casos, os pais vão pôr os filhos à escola de carro (embora a distância seja curta). A escola tem algum significado para estes alunos que, numa perspetiva social, valorizam a sua formação académica e têm algumas perspetivas de vir a prosseguir um curso superior, embora, em muitos casos, não saibam o que gostariam de fazer a nível profissional, no futuro. Estes alunos não são, no geral, conflituosos e têm um bom acompanhamento familiar, principalmente no 1º ciclo, existindo uma boa relação escola/família.

Ainda com pouca representatividade, mas em crescimento, existe também um grupo de famílias desestruturadas ou pouco estruturadas, no geral numerosas, com problemas económicos e/ou de inserção social, por vezes graves, que não valorizam a Escola e as aprendizagens. O nível de escolaridade dos pais destes alunos é baixo, entre a não escolarização e o 4.º ou 6.º ano de escolaridades, alguns estão desempregados e outros com situações de trabalho inconstante. No geral, para estes alunos, a Escola tem pouco sentido e apresentam comportamentos mais conflituosos e indisciplinados, em alguns destes, a Escola funciona como grande suporte para a estruturação da vida social. É neste grupo de alunos existem alguns casos de abandono escolar.

## II.4. Caracterização institucional

Na freguesia de Castanheira do Ribatejo, funcionavam, como estabelecimentos de ensino independentes (pré-escolar e 1.º ciclo), desde 1984, 1972 e 1976, respetivamente, a Escola Básica do 1.º Ciclo de Vala do Carregado e Jardim de Infância de Vala do Carregado, a Escola Básica do 1.º Ciclo de Quintas e o Jardim de Infância de Quintas e a Escola Básica do 1.º Ciclo de Castanheira do Ribatejo, que em 2004/2005 vieram a constituir o Agrupamento Horizontal Monte dos Castelinhos, cuja sede era a Escola Básica do 1.º Ciclo de Castanheira do Ribatejo.

A Escola Básica 2,3 de Castanheira do Ribatejo iniciou a sua atividade no ano letivo 2001/2002, com 154 alunos distribuídos entre os 5.º e 7.º anos de escolaridade. Mais tarde, em 2003/2004, acolhendo o nome de um patrono passou a denominar-se por Escola Básica 2/3 D. António de Ataíde e, a partir do ano letivo 2005/2006, tornou-se sede de um Agrupamento Vertical de Escolas[1], com o nome da escola sede.

Verificando-se um aumento significativo de crianças a frequentar as escolas do primeiro ciclo, nesta localidade, foi construído, em 2006, um novo edifício escolar que integrou o Agrupamento, a Escola Básica do 1.º Ciclo e Jardim de Infância de Castanheira do Ribatejo, que entrou em funcionamento no ano letivo de 2006/2007.

Mais recentemente, em 2009, deu-se a fusão entre o Jardim de Infância e a Escola básica do 1.º Ciclo nas escolas de Quintas e Vala do Carregado e procedeu-se ao alargamento da escola sede do Agrupamento, com a construção de um edifício para o primeiro ciclo.

Deste modo, o **Agrupamento de Escolas D. António de Ataíde** é atualmente constituído por quatro estabelecimentos de ensino, a saber:

- A **Escola Básica D. António de Ataíde (Sede)** é constituída por um edifício principal, onde funcionam os Serviços de Administração Escolar e os segundo e terceiro ciclos; um edifício secundário, onde funciona o primeiro ciclo; um Pavilhão Gimnodesportivo; um campo polidesportivo do exterior, um refeitório e uma Biblioteca Escolar/Centro de Recursos.



[1] O Agrupamento de Escolas D. António de Ataíde foi homologado em 16/06/2005, por Despacho do Diretor Regional de Educação de Lisboa.

- A **Escola Básica da Quinta de São Sebastião (Primeiro Ciclo)** funciona num edifício com 8 salas de aula, 1 salão polivalente, um Refeitório, 1 cozinha, 1 pequena sala onde funciona a Bibliomanias, 1 pátio interior, e no exterior 1 campo desportivo e espaços de recreio.



- A **Escola Básica da Quinta da Cevadeira (Jardim de Infância e Primeiro Ciclo**) é constituída por um edifício, um campo desportivo e um pátio, que circunda a escola. O edifício da escola possui 8 salas de aulas do 1º ciclo, 3 salas de Jardim de Infância, 1 sala de recursos, 1 Biblioteca Escolar, Cozinha e Refeitório.



- A **Escola Básica da Vala do Carregado (Jardim de Infância e Primeiro Ciclo)** funciona num edifício, a educação pré-escolar em duas salas e o 1.º Ciclo numa sala, 1 espaço onde funciona a Bibliomanias, 1 hall de entrada do edifício, 2 instalações sanitárias para adultos, 1 polivalente que serve de refeitório e ginásio com chuveiros, 1 cozinha, 1 campo de jogos, 1 parque infantil com areia, espaço de recreio à volta do edifício com algumas árvores e canteiros.



A Escola Básica D. António de Ataíde é a sede do Agrupamento:

Morada: Rua Vila de Avintes – Quinta de S. José do Marco

Código Postal e Localidade: 2600 – 686 Castanheira do Ribatejo

Telefone: 263 287 230 Fax: 263 287 234

E-mail: *info@eb23-castanheira-ribatejo.rcts.pt*

Endereço da Página Web: *http://www.eb23-castanheira-ribatejo.rcts.pt/*

Endereço da Plataforma *Moodle*: *http://agdaataide-m.ccems.pt/*

NIF: 600080900

## II.5. Estrutura orgânica

### Órgãos de Direção, Administração e Gestão:

- Conselho Geral – sete docentes, dois não docentes, cinco encarregados de educação, três representantes do Município, três representantes da comunidade local;
- Diretora – coadjuvada por uma subdiretora, dois adjuntos e dois assessores;
- Conselho Administrativo - diretora, subdiretora e chefe dos serviços administrativos.

### Órgão de Coordenação e Supervisão Pedagógica:

- Conselho Pedagógico – diretora, seis coordenadores de departamento curricular, uma representante dos serviços especializados de apoio educativo, uma coordenadora dos diretores de turma, uma representante dos conselhos de anos do 1º ciclo, uma coordenadora dos cursos profissionais e de educação e formação e uma coordenadora das bibliotecas escolares.
- Secções do Conselho Pedagógico: secção de avaliação do desempenho docente (SADD), secção de avaliação de alunos e secção do plano anual de atividades e de formação.

### Coordenadores de Estabelecimento:

- Escola Básica da Quinta de São Sebastião;
- Escola Básica da Quinta da Cevadeira;
- Escola Básica da Vala do Carregado.

### Equipas de trabalho:

- Secretariado de Exames Programa ENEB ;
- Observatório de Qualidade Escolar;
- Equipa das Bibliotecas Escolares ;
- P.T.E.;
- P.E.S.;
- Desporto Escolar;
- Gabinete de Apoio a Alunos e Gestão de Conflitos (GAAGC).

## II.6. Recursos humanos

### II.6.1. Pessoal docente

A fixação dos docentes no Agrupamento tem vindo a aumentar, atualmente, o Quadro deste Agrupamento é constituído por 68 docentes, dos quais 52 se encontram em exercício de funções no Agrupamento, no corrente ano letivo, sendo que os restantes se encontram destacados/requisitados. Tem-se verificado alguma instabilidade, no corpo docente, já que cerca de 60% do corpo docente encontra-se colocado pela primeira vez no Agrupamento.

No final do primeiro período, encontravam-se efetivamente ao serviço 100 docentes[2], distribuídos da seguinte forma:

| Nível de ensino | Quadro do Agrupamento | Requisitados/ Destacados | Destacados de outros Agrupamentos | QZP | Contratados | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Pré-Escolar | 3 | - | - | - | 1 | 4 |
| 1º Ciclo | 14 | -1 | 2 | 4 | 1 | 21 |
| 2º Ciclo | 12 | -1 | 1 | 7 | 5 | 25 |
| 3º Ciclo | 17 | -1 | 1 | 7 | 12 | 37 |
| Educação Especial | 5 | - | - | 4 | 1 | 10 |
| Psicóloga | - | - | - | - | 1 | 1 |
| EMRC | - | - | - | - | 1 | 1 |
| Técnicos Especializados | - | - | - | - | 1 | 1 |
| Total | 51 | -3 | 4 | 22 | 23 | 100 |

Constata-se que, do total de docentes em exercício de funções, cerca de 23% são contratados e aproximadamente 51% dos docentes pertencem ao quadro deste Agrupamento.

O pessoal docente tem predominância do género feminino (87%), a faixa etária predominante é dos 41 aos 50 anos (53%), logo seguida pelas faixas dos 30 aos 40 anos (29%) e com idade superior a 50 anos (20%). Relativamente ao em tempo de serviço, a grande maioria dos docentes tem mais de 16 anos de serviço (72%), não existindo docentes com menos de 5 anos de serviço. Relativamente às habilitações literárias dos docentes do Agrupamento, é evidente a predominância do grau de licenciatura (88%), o mestrado e o doutoramento apresentam os valores mais baixos (9% e 2%, respetivamente).

Da análise de dados relativa à caracterização do pessoal docente, ainda pode referir-se que 35% dos docentes residem no Concelho onde se situa o Agrupamento, de entre os quais 19% habitam na freguesia de Castanheira do Ribatejo e 39% dos docentes residem num concelho não limítrofe.

[2] Inclui docentes do quadro (QA, QZP) que se encontram destacados/requisitados para exercício de funções no Agrupamento, mas exclui aqueles que, até final do primeiro período, se encontram em situação de ausência ao serviço, por doença prolongada.

## II.6.2. Pessoal não docente

Quanto à caracterização do corpo não docente, há a referir que o mesmo se tem mantido relativamente estável, havendo apenas a salientar a escassez no que respeita ao número existente de Assistentes Operacionais, o que constitui um dos graves problemas existentes no Agrupamento.

Neste momento, com vínculo ao Agrupamento, estão 16 Assistentes Operacionais e 7 Assistentes Técnicos, com contrato anual 12 Assistentes Operacionais; 2 assistentes operacionais da CM e com colocação por parte da DRELVT - Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo, existe também 1 Vigilante da EMSE (Equipa de Missão para a Segurança Escolar) para proteção da Comunidade Educativa bem como a dos seus bens e património escolar.

Distribuição por Escolas:

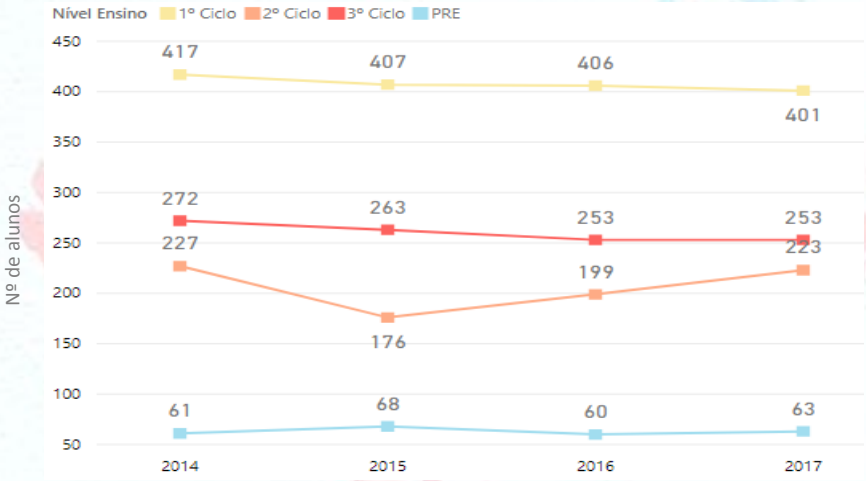
| Assistentes Operacionais | Quadro do Agrupamento | Contrato | CMVFX |
|---|---|---|---|
| **Escola Cevadeira** | 2 | 2 | 2 |
| **Escola S. Sebastião** | 2 | 2 | - |
| **Escola Vala do Carregado** | 2 | 1 | - |
| **Escola sede** | 13 | 8 | - |

O pessoal não docente do Agrupamento é na sua totalidade do género feminino, a maioria tem idade acima dos 50 anos e a maior parte reside no concelho da Escola (49% reside na freguesia da Escola).

Relativamente ao tempo de serviço existe uma grande heterogeneidade: a maior parte tem entre 11 a 20 anos de serviço (51%), existindo, porém, alguns com mais de 30 anos (16%) e com menos de 5 anos (13%). Quanto à escolaridade do pessoal não docente, esta encontra-se dividida em dois grandes grupos, os que têm o 3º ciclo (43%) e o 12º ano (38%).

## II.6.3. Alunos

O Agrupamento de Escolas D. António de Ataíde é constituído, no presente ano letivo por 928 alunos, distribuídos por 45 turmas, nas diversas escolas. Observa-se um pequeno decréscimo no número de alunos nos últimos 4 anos.

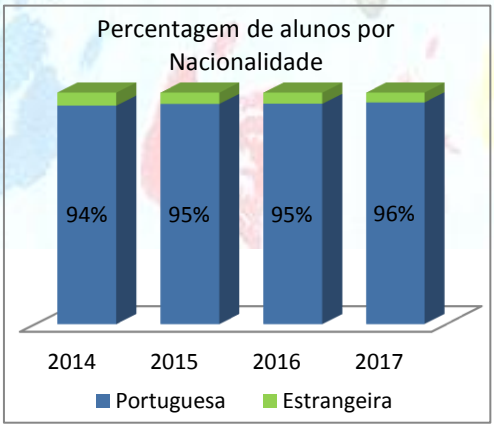



(retirado de https://analytics.kstk.pt)

Os alunos do Agrupamento encontram-se distribuídos da seguinte forma:

| Ano de Escolaridade/Escola | | Quinta São Sebastião | Vala do Carregado | Quinta da Cevadeira | D. António de Ataíde | TOTAL | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Ensino Pré-Escolar** | | - | 18 | 39 | - | 57 | |
| **Ensino Básico** | 1.º | 38 | 10 | 34 | 17 | 99 | 398 |
| | 2.º | 48 | 12 | 38 | 3 | 101 | |
| | 3.º | 25 | 8 | 46 | 18 | 97 | |
| | 4.º | 41 | 12 | 46 | 2 | 101 | |
| | 5.º | - | - | - | 116 | 208 | |
| | 6.º | - | - | - | 92 | | |
| | 7.º | - | - | - | 86 | 252 | |
| | 8.º | - | - | - | 83 | | |
| | 9.º | - | - | - | 85 | | |
| | CEF | - | - | - | 13 | 13 | |
| TOTAL | | **152** | **60** | **203** | **513** | 928 | |

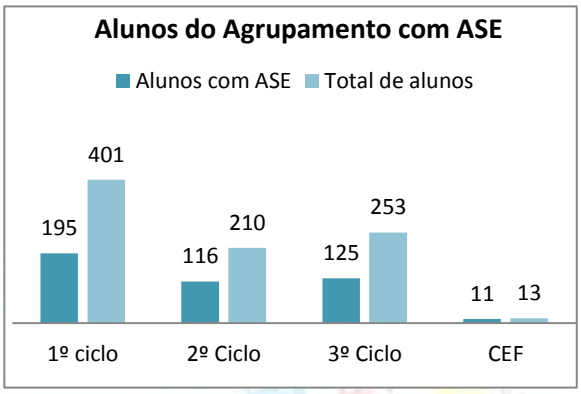
A população discente que frequenta o Ensino Básico é na sua grande maioria de origem portuguesa (96%), no entanto inclui alguns alunos provenientes de outras culturas, onde o Brasil é a mais representativa, cerca de 2%, (seguidos da Moldávia -0,8%, PALOP – 0,4%, e outros). A distribuição de discentes estrangeiros não tem variado de forma significativa nos últimos quatro anos, registando-se uma ligeira descida. É ainda de realçar que a maior incidência destes alunos é no 2º e 3º ciclo.

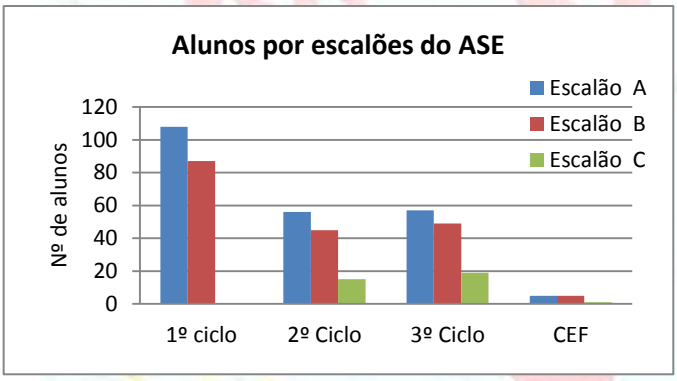


### II.6.3.1. Alunos com Apoio Social Escolar

Neste ano letivo, 447 alunos do Agrupamento beneficiam de ASE - Apoio Social Escolar, o que representa cerca 51% dos alunos do Ensino Básico, foi atribuído o Escalão A a 226 alunos; o Escalão B a 186 alunos e o Escalão C a 35 alunos.

A percentagem de alunos do ensino básico com ASE nos diferentes ciclos é muito próxima de 50%, sendo mais elevada na turma de CEF (85%).




O escalão de ASE mais atribuído em todos os ciclos do ensino básico é o escalão A (entre os 45% e 55% dos alunos com ASE), seguido do escalão B com valores percentuais próximos (entre os 39% e 45% dos alunos com ASE).

Nos últimos anos verifica-se uma tendência crescente no número de alunos que beneficia deste apoio.

### II.6.3.2. Alunos com Necessidades Educativas Especiais

Do universo dos alunos que frequentam o Agrupamento, cerca de 11% têm Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente (NEE), e 23 crianças, entre os 0 e os 6 anos, são acompanhadas em Intervenção Precoce na Infância (Agrupamento de referência para a Intervenção Precoce), que se encontram em creches, jardins-de-infância das redes privada e cooperativa e de solidariedade social e ainda em domicílios, nas freguesias de Castanheira do Ribatejo, Vila Franca de Xira e Alhandra. Porém, em outras crianças e jovens verifica-se a existência de dificuldades nas capacidades de aprendizagem, relacionadas com a Tríade Funcional da Aprendizagem, ou seja, existem défices entre funções cognitivas, conativas e executivas.

O Agrupamento encontra-se capacitado com técnicos que intervêm junto de crianças e jovens, possuindo uma equipa, Serviços Especializados de Apoio Educativo, composta por docentes de educação especial que exercem funções desde a Intervenção Precoce até ao 9.º ano de escolaridade e pela Psicóloga dos Serviços de Psicologia.

Tendo em vista uma "Escola para Todos", o Agrupamento possui uma sala de Apoio à Multideficiência (U.A.M.) e proporciona experiências de aprendizagem, através da adequação curricular, às reais capacidades das funções cognitivas, conativas e executivas destas crianças e jovens. Deste modo, procura intervir junto de todos através de múltiplas iniciativas/atividades de forma a diminuir os problemas existentes, intervenção sempre baseada numa reflexão conjunta, numa avaliação contínua e sistemática sobre o trabalho que vai sendo realizado, envolvendo o mais possível a comunidade educativa.

### II.6.4. Pais e Encarregados de Educação

A grande maioria dos Encarregado de Educação do Agrupamento são as "Mães" (o valor obtido em questionários foi de 82%), existindo também uma percentagem de "Pais", como Encarregados de Educação e outros onde se incluem outros grau de parentesco. A maioria dos Encarregados de Educação encontra-se na faixa etária entre os 30 e os 40 anos, registando-se também um valor considerável dos que se encontram entre os 40 e os 50 anos. A maioria refere ter o ensino secundário como grau de escolaridade, sendo a percentagem dos que têm apenas o ensino básico idêntica à dos que têm licenciaturas.

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Sede constitui uma ligação entre os pais e a escola e funciona em pareceria com a Direção do Agrupamento bem como das estruturas intermédias.

### II.6.5. Parcerias

O Agrupamento reconhece a importância de parcerias/protocolos que permitem promover a sua abertura ao meio exterior e o desenvolvimento de vários projetos que favorecem toda a comunidade educativa. Neste sentido, até ao momento o Agrupamento estabelece as seguintes parcerias:

- Câmara Municipal de Vila Franca de Xira;
- Junta de Freguesia da Castanheira e Cachoeiras;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação;
- Associação de Promoção Social de Castanheira do Ribatejo;
- Farmácia Tejo;
- Centro de Saúde de Castanheira do Ribatejo;
- Centro de Recursos para a Inclusão – CERCI Flor da Vida (Azambuja);
- Associação de Apoio Social Cultural e Recreativo de Vialonga;
- Instituto do Cérebro;
- Os Pequenos Doutores;
- Projeto – MOVIMENTEAMENTE;
- Clínica Saber de Mim;
- GNR (Escola Segura);
- Bombeiros Voluntários de Castanheira do Ribatejo;
- Óptica Optivisão;
- Centro Social e Paroquial Casa de S. José;
- Equipa Multidisciplinar de Intervenção na Criança (EMIC);
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vila Franca de Xira (CPCJ);
- Equipa Multidisciplinar de Apoio ao Tribunal (EMAT);
- Associação dos Ucranianos em Portugal "SOBOR".

## II.7. Recursos Financeiros

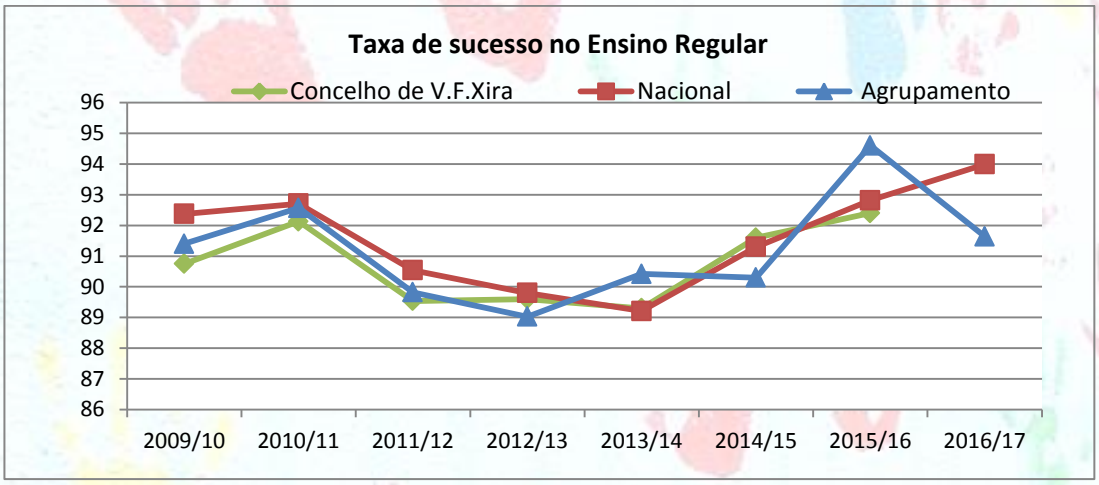
O Agrupamento depende financeiramente, quase na totalidade, do Orçamento de Estado, sendo a Autarquia a principal fonte de financiamento para as necessidades do Primeiro Ciclo. Devido à atual contingência orçamental, as escolas têm necessidades que dificilmente conseguem suprir, assim sendo, é crucial a angariação de parcerias, protocolos e projetos que contribuam para a concretização de ações e medidas educativas.

## II.8. Resultados escolares (2009-2017)

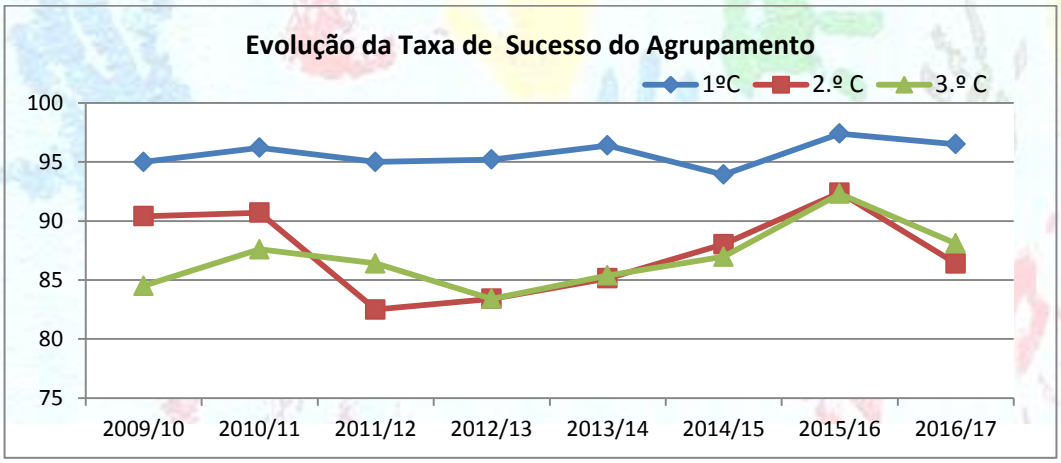
### II.8.1. Sucesso global

**Ensino Regular**

As taxas de sucesso[3] do Agrupamento, nos anos letivos compreendidos entre 2009 e 2017, no ensino regular, situam-se entre os 89% e os 95%, resultados não muito distantes das taxas nacionais e concelhias, com um desvio inferior a 2,5 pontos percentuais. Em termos globais os resultados não permitem evidenciar uma tendência, nota-se uma ligeira melhoria nos últimos anos, contudo no último ano letivo registou-se um descida da taxa de sucesso.




Pode ainda concluir-se que a taxa de sucesso no 1.º Ciclo tem estado estável, próxima dos 95%, acompanhando a tendência nacional. Nos 2.º e 3.º Ciclos, as taxas de sucesso são bastantes próximas e sempre acima dos 80%.




No ano letivo anterior registou-se uma ligeira descida, que contrariou a tendência de subida que se tinha verificado desde 2012/13.

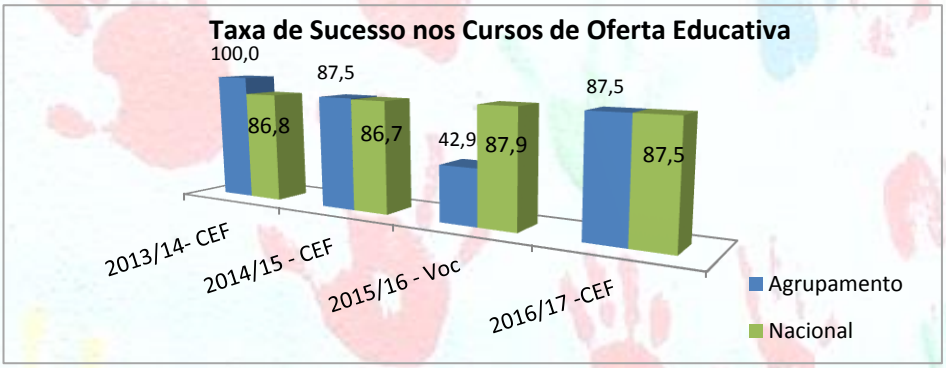
[3] Relação percentual entre o número de alunos que, no final de um ano letivo, obtêm aproveitamento (podendo transitar para o ano de escolaridade seguinte) e o número de alunos matriculados, nesse ano letivo

**Oferta Educativa**

O Agrupamento, nos últimos anos letivos, tem procurado diversificar a oferta educativa, tendo criado cursos de percursos alternativos, a saber:

- No letivo 2013/14 -1º ano do curso CEF - Logística e de Ação Educativa;
- No letivo 2014/15 – 2º ano do curso CEF - Logística e de Ação Educativa (fim do curso);
- No letivo 2015/16 - Curso Vocacional de Rádio, Artes e Informática (fim do curso);
- No letivo 2016/17 – 1º ano do curso CEF – Logística.

As taxas de sucesso nos CEF são próximas das nacionais, sendo que no primeiro ano foi mesmo superior, já no ano 2015/16 com o curso vocacional a taxa de sucesso ficou muito aquém da nacional.




## II.8.2. Taxa de Abandono Escolar

Considerando as situações de faltas mais significativas no nosso Agrupamento, como o abandono escolar, a retenção de um aluno por faltas ou mesmo a anulação da matrícula, constata-se que, nos últimos quatro anos letivos, a média é próxima de 2%, sendo bastante superior nos cursos de percurso alternativo.

| Ensino Básico | 2013/14 | | | 2014/15 | | | 2015/16 | | | 2016/17 | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Regular | CEF | Agrup. | Regular | CEF | Agrup. | Regular | Curso Vocac. | Agrup. | Regular | CEF | Agrup. |
| **Taxa de Abandono** | **0,7%** | **25,9%** | **1,4%** | **0,9%** | **0%** | **0,87%** | **0,4%** | **22,2%** | **0,8%** | **0%** | **0%** | **0%** |
| Matrícula Anulada | 0,1% | 0% | 0,1% | 0,2% | 0% | 0,22% | 0% | 0% | 0% | 0,1% | 0% | 0,1% |
| Retenção por Faltas | 0,6% | 0% | 0,6% | 2,1% | 6,3% | 2,18% | 0,2% | 44,4% | 1,2% | 1,2% | 11,1% | 1,4% |
| **Total** | **1,5%** | **25,9%** | **2,1%** | **3,2%** | **6,3%** | **3,3%** | **0,6%** | **66,7%** | **2,0%** | **1,3%** | **11,1%** | **1,5%** |

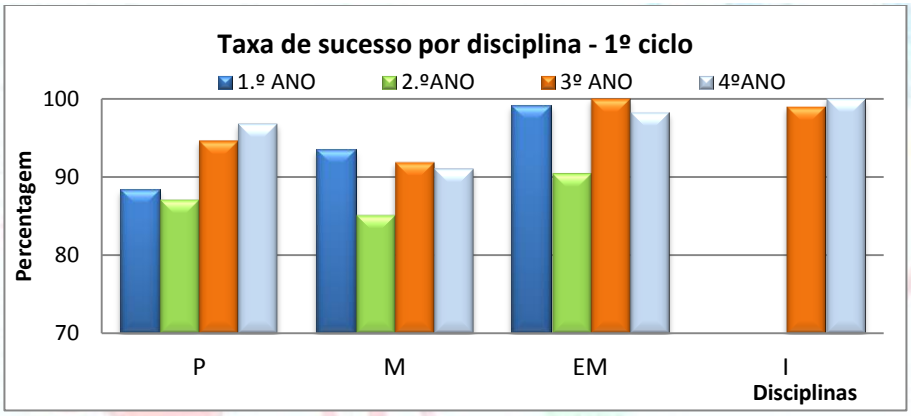
A percentagem de alunos retidos por faltas no Agrupamento aumentou em 20014/15, sendo este o indicador com percentagens mais expressivas nos últimos três anos. Tendo em conta os quatro anos letivos em análise, em média 1% dos alunos do ensino regular e cerca de 15% dos alunos dos percursos alternativos ficaram retidos por faltas.

É de destacar que a taxa de abandono escolar do Agrupamento tem vindo a diminuir.

### II.8.3. Sucesso por disciplina

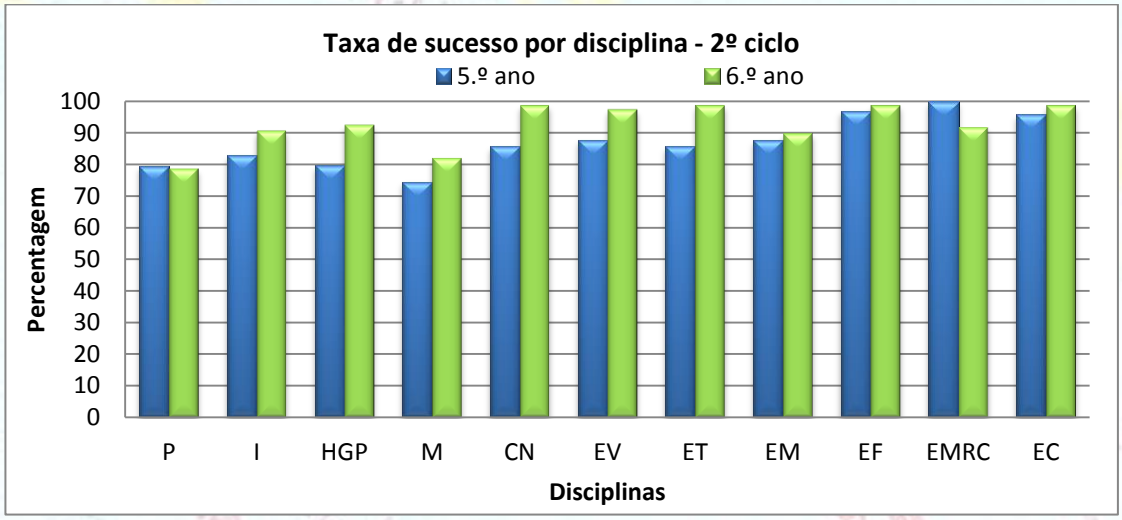
Fazendo uma análise taxas de sucesso do ensino regular, relativas a cada área disciplinar, obtém-se os seguintes resultados:

**1º Ciclo**



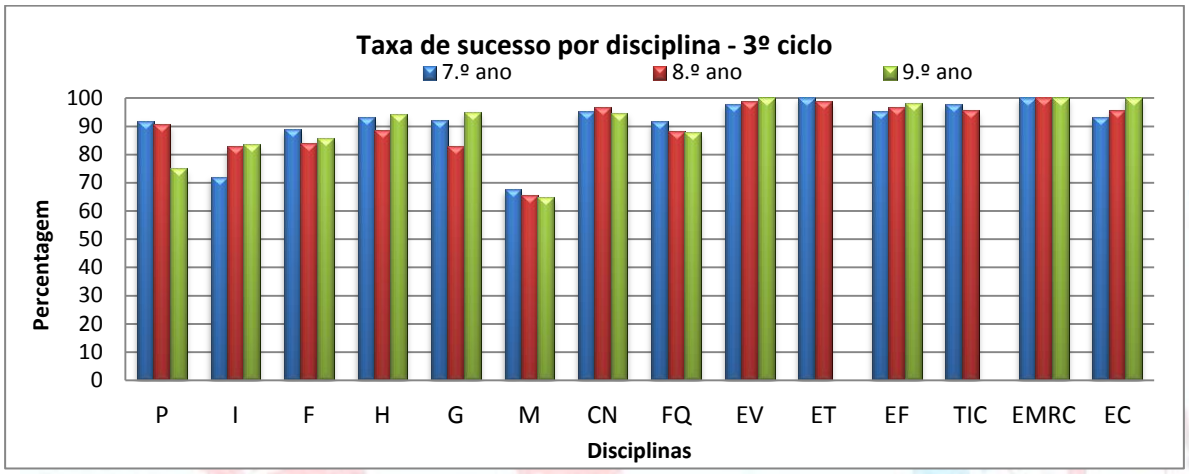

As taxas de sucesso no 1º ciclo são sempre superiores a 85%, sendo que os valores mais baixos são nos 1º e 2º anos. Destaca-se a disciplina de Matemática com taxas mais baixas e o Inglês com valores mais altos.

**2º Ciclo**




Verifica-se que todas as áreas apresentam resultados positivos, acima dos 55%. Contudo, as disciplinas de Matemática, de Português,de Inglês e de História e Geografia de Portugal apresentam resultados mais baixos.

**3º Ciclo**

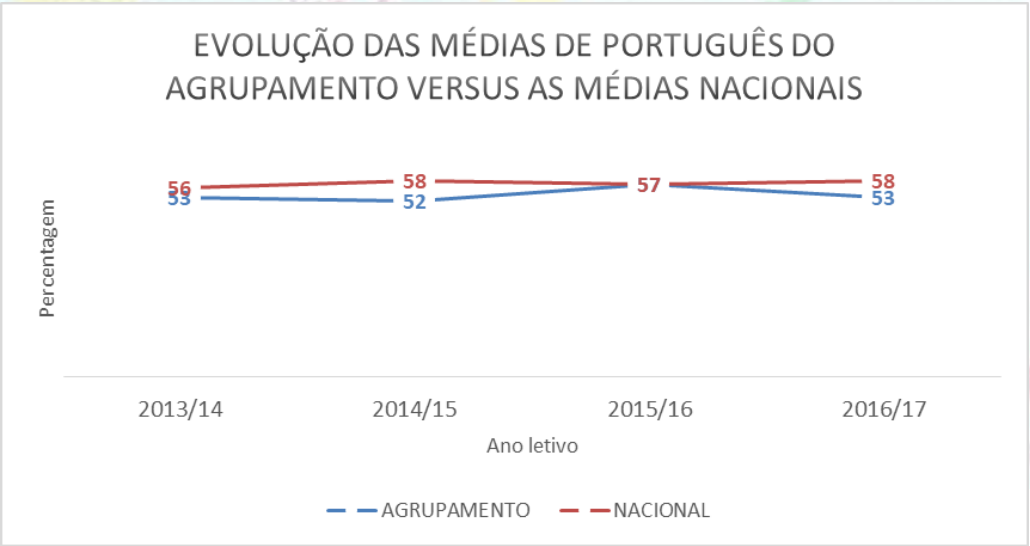



Verifica-se novamente que todas as áreas disciplinares apresentam resultados positivos. A disciplina com taxas de sucesso mais baixas nos três anos de escolaridade é Matemática, ainda assim, esta área curricular mantem níveis médios de sucesso sempre acima dos 60%. É de referir ainda as disciplinas de Português, Inglês, Francês e Físico-Química que mantêm taxas de sucesso abaixo da média do Agrupamento.

### II.8.4. Resultados externos

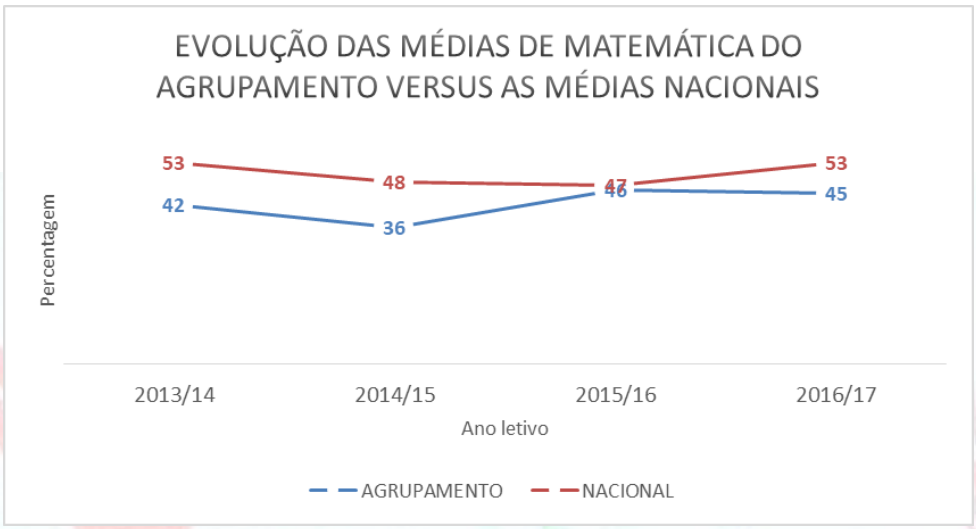
Analisando numa forma temporal e por disciplinas os resultados obtidos nas Provas Finais de Ciclo com as médias nacionais:

Português




Nos últimos quatro anos letivos os resultados na Prova Final de Ciclo de Português variaram entre os 52% e os 57%, no Agrupamento, e as médias nacionais entre os 56% e os 58%, o que demonstra uma grande proximidade entre estes dois resultados.

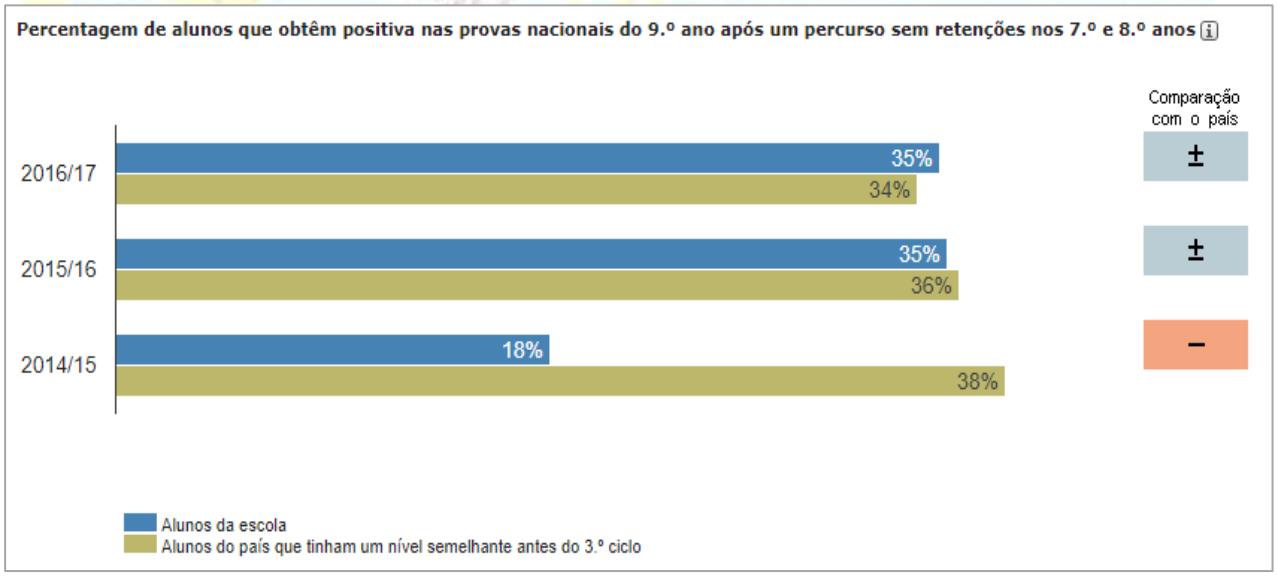
Matemática




Relativamente à Prova Final de Ciclo de Matemática os resultados variaram entre os 36% e os 46% e as médias nacionais entre os 47% e os 53%, o que demonstra uma diferença de cerca de 10% entre estes dois valores.

No último ano letivo as médias do Agrupamento foram inferiores às médias nacionais, não ultrapassando dez valores percentuais.

Considerando o novo indicador o percurso direto de sucesso, este indicador leva em conta o nível académico dos alunos que a escola recebe, este não premeia a retenção e combina as avaliações interna e externa, contabilizando os alunos que obtêm positivas nas duas provas finais do 3º ciclo após um percurso sem retenções nesse ciclo.




(Fonte: http://infoescolas.mec.pt/3Ciclo/)

No gráfico, a comparação com o país é assinalada a verde (+) quando o indicador da escola está entre os 25% mais altos do país. A comparação é assinalada a vermelho (-) quando o indicador da escola está entre os 25% mais baixos do país. Todas as outras escolas são associadas a um valor neutro (+ -), tendo um indicador em linha com a média nacional.

## II.9. Autoavaliação

A autoavaliação é uma prática que tem vindo a ser implementada desde 2009/10 neste Agrupamento através de uma estrutura, o Observatório de Qualidade. O grande objetivo desta equipa é a elaboração de instrumentos de recolha e análise de dados que possam contribuir para uma reflexão crítica, permitindo delinear ajustes nas opções educativas, ou até mesmo definir novas estratégias de atuação.

Este processo de avaliação apresenta as seguintes vertentes:

- Análise estatística dos resultados da avaliação interna, classificação externa e avaliação de final de ano letivo (interna e externa);

- Realização e aplicação de questionários/inquéritos para monitorização das práticas do Agrupamento. Sempre que possível os inquéritos são *online*, que permitem a aplicação ao maior número de elementos da comunidade educativa e uma agilização no processo de análise dos resultados;

- Realização de reuniões de apresentação dos resultados com momentos de reflexão conjunta;

- Colaboração na construção de documentos essenciais de Autoavaliação do Agrupamento.

# III. VISÃO, MISSÃO E VALORES

## III.1. Visão do Agrupamento

A escola como comunidade educativa, local de aprendizagem e de formação de cidadãos responsáveis, solidários e autónomos, que partilham o mesmo espaço, com aptidões específicas.

## III.2. Missão para o Agrupamento

Construir uma aprendizagem emocionalmente rica, fazendo a diferença ao tornar-se numa escola de referência pelo ensino de qualidade adequado às idiossincrasias plasmadas por valores num ambiente de afeto, justiça e diálogo.

*A escola que faz a diferença!*

## III.3. Linhas Orientadoras

Considerando a visão traçada para o Agrupamento e tendo em conta os valores e princípios consignados na Constituição Portuguesa e na Legislação do Sistema Educativo, foram traçadas as linhas que deverão orientar a ação do Agrupamento:

- Centrar esforços nas aprendizagens e na qualidade dos resultados escolares;
- Responsabilizar os alunos pelo seu processo evolutivo;
- Aprofundar o sentimento de pertença ao Agrupamento e à comunidade;
- Valorizar e ser reconhecida como escola inclusiva;
- Humanizar a comunicação entre os agentes educativos no sentido de valorizar as relações interpessoais fortalecendo o perfil profissional;
- Desenvolver uma cultura de participação, de trabalho colaborativo, de formação, de autoavaliação e de reflexão e de excelência;
- Valorizar lideranças partilhadas, que promovam a corresponsabilização das estruturas intermédias na tomada de decisões;
- Desenvolver as competências pessoais, sociais e profissionais.

## III.4. Valores

Os principais Valores que o Agrupamento privilegia no cumprimento da sua missão e para alcançar a sua visão, uma vez que são eles que norteiam as prioridades para a tomada de decisão, são:

| | | |
|---|---|---|
| Qualidade | Equidade | Inclusão |
| Colaboração | Respeito | Solidariedade |
| Formação | Responsabilização | Confiança |

# IV. PLANO DE INTERVENÇÃO

## IV.1. Análise Estratégica

A análise estratégica assenta no modelo SWOT, as letras referem-se a S -*Strenghts* (**Forças**), W – *Weaknesses* (**Fragilidades**), O – *Opportunities* (**Oportunidades**) e T – *Threats* (**Ameaças**). As Forças e as Fragilidades referem-se diretamente ao nosso Agrupamento, enquanto as Oportunidades e Ameaças dizem respeito ao envolvente externo.

### IV.1.1. FORÇAS

- Liderança dinâmica e motivadora que corresponsabiliza e fomenta a participação, com impacto positivo no clima e progresso do Agrupamento;
- Gestão proactiva dos recursos, com enfoque nas pessoas, sustentada no plano de melhoria e com repercussões na qualidade do serviço prestado;
- Corpo docente mais estável e mais experiente;
- Relação profissional próxima e trabalho colaborativo entre docentes, potenciada na hora de Desenvolvimento Profissional (DP);
- Educação para a Cidadania, como oferta complementar, constituindo um espaço privilegiado de reflexão e identificação de soluções para os problemas detetados;
- Diversidade de Clubes em funcionamento no Agrupamento, como atividades extracurriculares;
- Equipa de Observatório de Qualidade, que permite um autoavaliação sistemática com impacto na gestão e organização escolar e na melhoria das práticas profissionais (Plano de Melhoria e Plano de Ação Estratégica);
- Ações implementadas para o sucesso escolar sustentadas na reflexão e análise dos resultados académicos;
- Contributo do Agrupamento para o desenvolvimento cultural e social da comunidade com uma forte mobilização e envolvimento dos intervenientes;
- Inclusão de alunos com necessidades educativas especiais (NEE);
- Oferta educativa diversificada, turmas CEF;
- Adequação dos apoios ao perfil dos alunos com insucesso escolar repetido/risco de abandono;
- Acompanhamento e resolução de situações problemáticas de alunos carenciados;
- Reconhecimento do mérito escolar;
- Atividades de articulação curricular entre ciclos e interdisciplinares;
- Implementação de assessorias nas disciplinas de Português e Matemática;
- Utilização das novas tecnologias na organização funcional do Agrupamento (*Moodle* e *Office365*);
- Dinamização de projetos ajustados aos interesses dos alunos, incentivando o gosto de «aprender e ser».

### IV.1.2. FRAGILIDADES

- Fraca cultura de escola da maioria dos alunos;
- Falta de hábitos de estudo e de uma cultura de esforço, alunos pouco empenhados e motivados para o estudo;
- Dificuldades na aquisição, interpretação/compreensão e seleção de informação;
- Dificuldades no domínio da Língua Portuguesa, essencialmente na expressão/produção escrita;
- Comportamentos desajustados e incorretos em contexto escolar de alguns alunos;
- Interesses divergentes dos escolares;
- Taxas de retenção e retenções repetidas com valores acima dos desejáveis;
- Raciocínio lógico pouco desenvolvido;

### IV.1.3. OPORTUNIDADES

- Autarquia cooperante na valorização da educação;
- Associações locais interventivas, que colaboram através de protocolos e parcerias;
- Riqueza da cultura e património local;
- Oferta de atividades extracurriculares no sentido de desenvolver/aprofundar os conhecimentos adquiridos
- Existência de parcerias e protocolos

### IV.1.4. AMEAÇAS

- Fracas expectativas dos Encarregados de Educação face ao futuro dos seus educandos;
- Reduzido acompanhamento dos Pais/Encarregados de Educação no processo ensino-aprendizagem dos seus educandos e nas atividades do Agrupamento;
- Dificuldades de estruturação de algumas famílias, com carências socioeconómicas e afetivas;
- Fraca estrutura socioeconómica de algumas famílias;
- Alguma insatisfação com a carreira docente e pouca valorização pela profissão;
- Falta de motivação;
- Carga excessiva de burocracia exigida, que compromete a disponibilidade de tempo para o ensino efetivo;
- Alteração frequente das normas emanadas superiormente que regulam o funcionamento da escola pública;
- Ausência de espaço para um trabalho cooperativo mais sistemático;
- Insuficiência de equipamento informático para utilização em sala de aula;
- Poucos técnicos especializados no Serviço de Psicologia e Orientação, o que fragiliza os processos de acompanhamento escolar e vocacional dos alunos;
- Reduzido número de Assistentes Operacionais, com reflexos no acompanhamento dos alunos;
- Mobilidade do corpo docente por aproximação à área de residência;
- Escola com pouca dimensão que condiciona os espaços para o desenvolvimento sistemático de atividades de enriquecimento curricular;
- Necessidade de obras de requalificação de vários espaços escolares.

## IV.2. Linhas Estratégicas

Após a análise de contexto, definimos os domínios e áreas de intervenção prioritárias para alcançar a nossa missão:

### *Domínio A: Resultados Académicos*

**Objetivo:** Elevar os níveis de desempenho dos alunos na avaliação interna e externa.

**Áreas de Intervenção:**

- A1 - Formação de docentes;
- A2 - Aperfeiçoamento das práticas didático-pedagógicas;
- A3 - Reestruturação e reforço e dos apoios;
- A4 - Diversificação da oferta educativa.

**Medidas Estratégicas:**

As linhas orientadoras relativas a este domínio encontram-se referidas no Plano de Melhoria do Agrupamento, e de forma mais consistente no plano de melhoria de cada departamento. No Plano de Ação Estratégica, existem medidas específicas para potenciar a articulação vertical e reduzir as situações de maior insucesso, nomeadamente, no 2º ano e nos anos iniciais de ciclo (5º e 7º anos). Assim, os documentos referidos são do conhecimento da comunidade educativa e encontram-se em fase de implementação com todas as atividades a desenvolver no âmbito das metas a atingir, bem como os indicadores de monitorização e avaliação.

### *Domínio B: Resultados Sociais*

**Objetivo:** Reduzir a indisciplina e promover a valorização da escola nos alunos e famílias.

**Áreas de Intervenção:**

- B1 - Capacitação dos profissionais;
- B2 - Cumprimento de regras;
- B3 - Valorização da escola;
- B4 - Valorização do sucesso.

**Medidas Estratégicas:**

A fragilidade do contexto socioeconómico e familiar dos nossos discentes reflete em alguns comportamentos/ atitudes desajustados e exigem um claro aumento de cumprimento de regras, fomentando a valorização da escola em toda a comunidade educativa, através de projetos.

Este domínio, dada a sua importância, está contemplado nos dois documentos já referidos com medidas e atividades a desenvolver.

### *Domínio C: Autoavaliação*

**Objetivo:** Responsabilizar/Envolver a comunidade educativa na autoavaliação.

**Áreas de Intervenção:**

C1- Capacitação dos elementos das equipas de autoavaliação;
C2- Informação sobre o processo de autoavaliação.

**Medidas Estratégicas:**

Desenvolver e consolidar uma cultura de autoavaliação. Fomentar a criação de meios de divulgação e momentos de discussão e reflexão da autoavaliação de escola, conforme o estabelecido no Plano de Melhoria;

### *Domínio D: Gestão Organizacional*

**Objetivo:** Gerir recursos humanos e materiais para a melhoria da prática letiva.

**Áreas de Intervenção**

D1- Potenciar a comunicação interna;
D2- Capacitação dos profissionais;
D3- Valorização do relacionamento interpessoal;
D4- Aquisição e atualização de equipamentos.

**Medidas Estratégicas:**

Considerando que a Comunicação é uma área que carece de uma intervenção mais proativa, centrada nos interlocutores, tornando-a, assim, mais humanizada. No entanto, é fundamental para uma comunicação assertiva, definir papéis e atribuir responsabilidades. Deste modo, deve-se essencialmente:

- Desenvolver estratégias para enfrentar a passividade e a oposição;
- Intervir, com justiça e sensatez numa gestão justa e firme, através dos órgãos hierárquicos;
- Continuar a promover espaços e tempos de trabalho que levem à melhoria das relações interpessoais;
- Utilizar a Internet e as plataformas digitais como recurso educativo;

Face ao referido, é crucial a apropriação de significados, gestão de expectativas e de motivação para uma ação conjunta consentânea.

# V. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

O Projeto Educativo é um documento orientador do Agrupamento, pelo que deverá mobilizar todos os agentes da comunidade educativa na sua construção, implementação e avaliação.

O Projeto será apreciado e validado em Conselho Pedagógico, e posteriormente será apresentado e aprovado em Conselho Geral.

A divulgação do Projeto Educativo à comunidade educativa e aos parceiros do Agrupamento é fundamental, pelo que estará disponível em formato digital na página eletrónica do Agrupamento e em suporte papel nos Serviços Administrativos.

A avaliação deste Projeto será alvo de monitorização sistemática. Os resultados serão partilhados com os diferentes agentes da comunidade baseados numa interação fundamental para uma adequação do Projeto Educativo à dinâmica da realidade do Agrupamento e às metas que se pretendem alcançar.

Face às exigências do sistema de ensino e as dinâmicas que se impõem, a autoavaliação da escola é um procedimento imprescindível e crucial, como processo de regulação com vista à implementação de estratégias que conduzam à melhoria da qualidade do serviço prestado pela escola, quer ao nível da organização e do funcionamento do estabelecimento, quer ao nível dos processos pedagógicos.

Assim, a avaliação do Projeto Educativo é promotora da qualidade e da eficácia da ação educativa, de promoção de boas práticas pedagógicas, de melhoria de resultados e de constante aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade.

A avaliação pretende aferir o grau de realização das ações e atividades consumadas no seu plano estratégico através da equipa da "Autoavaliação" do Agrupamento de Escolas.

# VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Susana Batista, Eva Gonçalves, Rita Rosa e Marco Trigo (2012) Projectos Educativos para um modelo da sua elaboração, Projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência

Rui Azevedo, Eduardo Fernandes, Horácio Lourenço, João Barbosa, José Manuel Silva, Luís Costa, Paulo Simões Nunes (2011), Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação Guião de apoio, Recursos e Dinâmicas Lisboa

Costa, J. A. (2003), Projectos Educativos das Escolas: Um contributo para a sua (Des)construção, Educ. Soc. Campinas, vol. 24, n. 85, p. 1319-1340.

Santos, Guerra, M. (2002), Entre os Bastidores, O lado oculto da organização escolar, Porto, Edições Asa.

Silva, E. A. A. (2000). Gestão Estratégica e Projeto Educativo. In Costa, J.A., A. N. Mendes, e A. Ventura, Liderança e Estratégia nas Organizações Escolares. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Paiva, Rocha, A. (1999), Avaliação de Escolas, Porto, Edições Asa.

Macedo, B. (1995), A Construção do Projecto Educativo de Escola, Lisboa, IIE

Costa, J. A., (1992), Gestão Escolar – Participação, Autonomia, Projecto Educativo de Escola, Lisboa, Texto Editora

Parecer favorável do Conselho Pedagógico, em reunião de 28 de Junho de 2018.

Aprovado em reunião de Conselho Geral, realizada no dia 26 de Julho de 2018.

A Diretora